

Produtivismo Acadêmico como Vírus: Analisando Processos Sociais de Influência

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar como o grau de imersão em processos sociais de influência pode aumentar o produtivismo acadêmico em pesquisadores da área de Administração. A pesquisa tem natureza qualitativa e quantitativa, pois durante a pesquisa foram extraídos dados da plataforma lattes, e também dados através de entrevistas com pesquisadores que fazem parte dos programas de pós-graduação que possuem nota 5, 6 ou 7 na avaliação CAPES, situados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, visando identificar o grau de imersão em processos sociais de influência. Observou-se que os programas que possuem alta produção de artigos influenciam os seus pesquisadores a terem uma produção compatível com a do programa. Além disso, nota-se que ao início de um triênio ou quadriênio, os pesquisadores tendem a realizar uma produção em maior volume devido ao modelo de avaliação proposto pela CAPES, e que rede de colaboração aumenta o número de produção individual de pesquisadores, uma vez que dos 453 pesquisadores, 416 já produziram material em conjunto. Por fim, recomenda-se que para futuras pesquisas seja analisado como a influência social exercida sobre um determinado orientando, pode influenciar no volume de produção exercida durante um determinado período.

Palavras-chave: Produtivismo Acadêmico; Trabalho docente; Educação Superior

1. Introdução

O produtivismo acadêmico se refere a uma produção de material científico realizada em grande quantidade, visando o princípio mercadológico de se manter bem posicionado dentro do segmento no qual o pesquisador está envolvido (RICCI, 2009). Contudo, para Torrisi (2013), o produtivismo acadêmico é uma combinação de resultados gerados pelo desempenho científico, um produto ou serviço (patente) e ensino. Nesse sentido, observa-se que Torrisi e Ricci não estão em desacordo, uma vez que as suas definições para produtivismo acadêmico são complementares. Sendo assim, esse fator se deve a uma disputa interna por maior número de publicações em periódicos com o maior fator de impacto (ALVESSON, 2013).

Nesse sentido, com essa pesquisa pretende-se analisar como o nível de imersão em processos sociais de influência pode aumentar o produtivismo acadêmico em pesquisadores da área de Administração. Esse nível de imersão é mensurado a partir das seguintes dimensões: 1) Relação entre pesquisador e programa que ele está associado; 2) Relação entre pesquisador e rede de coautoria; 3) Relação entre período produtivista e pesquisador. Em pesquisas anteriores, foi constatado que a estrutura de rede de colaboração mexicana em pesquisa científica tem se tornando um elemento essencial no aumento de produtividade acadêmica (GONZALEZ-BRAMBILA et al, 2013). Além disso, também foi feito um estudo multidisciplinar para identificar se a performance de grupo de pesquisadores italianos de uma determinada área

afetava a performance individual de cada pesquisador inserido naquela mesma área de atuação (ABRAMO, et al. 2011).

Trazendo esse contexto para o cenário brasileiro, foi feito um levantamento anterior, por meio da plataforma lattes, visando entender o perfil dos acadêmicos e das suas publicações, tendo como escopo o ano de 2014. Nesse estudo, foi encontrado que pesquisadores que estão em cidades, tais como Rio de Janeiro e São Paulo, possuem o maior número de produção de materiais científicos na área de administração (IMASATO, et al., 2017). Nesse contexto, além dessa pesquisa, foi feita uma outra pesquisa com o objetivo de entender a estrutura de rede de coautoria que entendia a rede de coautoria como uma rede informal, e o relacionamento entre o pesquisador e o programa de pós-graduação como uma rede formal. Observa-se nessa pesquisa que houve um aumento na rede de coautoria entre os triênios 2001-2003 para 2004-2006 nos programas de pós-graduação em Administração (MARQUES DE MELLO, et al., 2009).

A publicação de um artigo é essencial para a vida de um professor pesquisador, pois inclui algumas recompensas materiais, tais como promoção, aumento de autoestima, aumento de status, e é uma condição para manter o emprego em uma boa universidade (REGO, 2014). Desse modo, o aumento da competitividade nos programas de pós-graduação tem aumentado cada vez mais. Buscando alavancar o número de produções de artigos feitas em um determinado período, ainda existe um outro fenômeno alavancador de produções científicas que é a coautoria (GONZALEZ-BRAMBILA et al, 2013). Conhecido por criar mecanismos de parceria entre vários autores cria-se uma rede de colaboração multinível, que acaba representada de diversos modos, tais como parceria institucionais, interprogramas e internacionais. (DUCTOR, 2015; INKPEN, et. al, 2005; PHELPS, et. al. 2012) Todas elas visam facilitar a transferência do conhecimento em rede (PHELPS, et. al. 2012).

Apesar de estudos anteriores demonstrarem o estado da arte da prática do produtivismo acadêmico em pesquisadores da área de administração no Brasil, (IMASATO, et al., 2017; MARQUES DE MELLO, et al., 2009) não foi identificado nenhum estudo atual que tivesse, em seu escopo, uma extração atualizada da plataforma lattes que utilizasse como plano de fundo a teoria da influência social, com o objetivo de explicar o grau de imersão de um determinado pesquisador na prática do produtivismo acadêmico. Com esse artigo pretende-se analisar como o nível de imersão em processos sociais de influência pode aumentar o produtivismo acadêmico em pesquisadores da área de Administração em programas que estão localizados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul que possuam nota igual ou superior a cinco na última avaliação CAPES, sendo analisadas as publicações realizadas no período dos dois últimos triênios, sendo de 2013 a 2015 e de 2016 a 2018.

2. Referencial Teórico

2.1. Produtivismo Acadêmico

Quando um pesquisador vai realizar uma determinada pesquisa, muitas vezes, ele não pensa na inovação que a pesquisa vai trazer para aquela área, pois, para Kuhn (1979), o trabalho dentro de um assunto consolidado e profundamente difundido está mais próximo de um impacto

maior do que um trabalho que traz um viés inovador, pois esse trabalho não possui similares publicados. Nesse contexto, conforme Foster (2015), para se manter dentro do campo de pesquisa, é necessário ter produtividade e, para isso, os cientistas fazem contribuições incrementais para assuntos de pesquisas já consolidados.

O produtivismo acadêmico se trata de um assunto complexo, para entender melhor o seu funcionamento se faz necessário dividi-lo em quatro partes, sendo elas: 1) Produtividade científica do primeiro tipo, que é correspondente a publicações científicas; 2) Produtividade científica de segundo tipo, que é correspondente ao recebimento de prêmios e conquista de status acadêmico; 3) Produtividade em termos de relações externas (ou aconselhamento externo); Produtividade didática ou educacional (TORRISI, 2013).

Dentre esses quatro tipos o produtivismo, o mais valorizado pela academia é a produção de primeiro tipo, pois nesse produtivismo é valorizado a quantidade de material científico produzido por um determinado autor. Assim, o número de artefatos científicos produzido em um determinado período define também como serão geridos os recursos para bolsas em programas de pós-graduação e investimentos para financiar as pesquisas realizadas, nesse sentido, essa pressão externa e interna por produtivismo atinge tanto docentes/pesquisadores, quanto discentes de programas de pós-graduação (REGO, 2014).

Além disso, Segundo Bosi (2007), os editais disponibilizados pelos órgãos de fomento de pesquisa como o CNPQ e CAPES avaliam o pesquisador pelo número de produções que ele fez durante um determinado período. Esse aumento se deve por 90% da avaliação quadrienal que é feita nos programas de pós-graduação em Administração considerar a produção intelectual que é realizada por docente, discentes e egressos em base indexada no qualis Capes, seja essa avaliação feita de forma qualitativa, seja de forma quantitativa. (CAPES, 2016).

Nos últimos anos, aconteceu um aumento exponencial de programas de pós-graduação no Brasil, consequentemente houve também o aumento da produção intelectual produzida (SHIGAKI; PATRUS, 2013). Desse modo, o Brasil se tornou o país com o maior volume de produção intelectual da América Latina, observando alguns aspectos, tais como o número de artigos produzidos, número de citações, número de autocitação, e índice h. O número é tão expressivo no que tange o número de produções que a diferença em relação ao segundo colocado é muito alta, pois o número brasileiro é equivalente a, aproximadamente, três vezes mais, como podemos observar na figura 1.

Figura 1 – Ranking de produção científica da América Latina (1996-2018)

Rank	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-citations	Citations per document	H index
1	Brazil	938352	888530	10225275	3363421	10,9	530
2	Mexico	318095	298719	3760403	737110	11,82	411
3	Argentina	209294	196041	3059605	596324	14,62	393
4	Chile	147389	139063	2082880	389445	14,13	349
5	Colombia	99301	93376	947241	145857	9,54	261
6	Venezuela	40072	38214	475567	52758	11,87	205
7	Cuba	39570	37602	316847	56281	8,01	166
8	Peru	25175	22751	370379	39297	14,71	212
9	Uruguay	19229	17929	319563	38309	16,62	179
10	Ecuador	18795	17681	193326	25436	10,29	149

Fonte: Scimago (2018)

Visando entender como se dá a produção intelectual no Brasil, iremos elencar abaixo como é feita a avaliação realizada pela Capes nos programas de pós-graduação que estão dentro da área de administração no Brasil, uma vez que a produção intelectual na área de administração se dá, principalmente, pelo empenho de professores, discentes e egressos dos programas de pós-graduação. É importante ressaltar que cada área possui uma ficha de avaliação específica, para essa análise foi utilizada a ficha destinada apenas para a área de administração, compreendendo as subáreas: administração, contabilidade e turismo. Dentro do quadriênio 2013-2016, segundo a CAPES (2016), os quesitos para avaliação dos programas de mestrado e doutorado acadêmico na área de Administração foram: 1) Proposta do Programa (Não tendo percentual estipulado); 2) Corpo Docente (equivalente a 20%); 3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (equivalente a 35%), 4) Produção Intelectual (equivalente a 35%) 5) Inserção Social (equivalente a 10%). Observa-se que praticamente 70% da nota na avaliação gira em torno da produção intelectual, seja essa produção feita pelo corpo docente, seja pelo corpo discente ou pelos egressos do programa (CAPES, 2016).

2.2. Redes como mecanismo de influência

A influência social explica o motivo da alteração ou adaptação do comportamento de determinados indivíduos, pois os indivíduos tendem a alterar os seus comportamentos de acordo com o comportamento dos indivíduos que eles se relacionam ou interagem (FRIEDKIN, 1998). Desse modo, um determinado indivíduo costuma explicitar um comportamento semelhante à de um outro que ele se relaciona em seu cotidiano. Nesse sentido, indivíduos que possuem características estruturalmente equivalentes tendem a ter uma postura muito mais homogênea, portanto, possuem uma cognição e comportamentos semelhantes em relação a outras pessoas que possuem papéis centrais (FRIEDKIN, 1984). Desse modo, a congruência em conhecimentos e opiniões ajuda na transferência de conhecimentos, pois os atores tendem a achar mais fácil absorver novas ideias de áreas, que, de algum modo, já possuem algum conhecimento prévio, do que de áreas em que teriam que iniciar uma compreensão sobre um determinado tema (REAGANS; MCEVILY, 2003).

Em contraponto, atores que são estruturalmente menos congruentes tendem a ter diferentes norteadores de conhecimento, o que, conseqüentemente, torna o conhecimento mais caro, portanto, dedicam mais tempo e esforço para a obtenção do conhecimento, o que torna esse conhecimento mais intangível (REAGANS; MCEVILY, 2003).

Desse modo, utilizaremos a análise de redes sociais (ARS), para explicitar a alteração de comportamento desse indivíduo, pois, de acordo com Friedkin (2003), a teoria de influência social é uma rede social que se mantém estável e cuja principal função é a demonstração do seu reflexo no desencadeamento na mudança de atitude de um determinado indivíduo, sendo esse ato gerado a partir de uma pressão normativa. Nesse contexto, uma rede social de uma organização possui como principal característica a interconexão de diversos indivíduos que interagem e compartilham informação e conhecimento. Nem sempre a rede social organizacional estará associada a somente uma organização formal, além disso, ela pode incluir relacionamentos interorganizacionais. (SOUZA, QUANDT, 2008).

2.3. Análise de Redes Sociais

A análise de redes sociais, também conhecida como SNA (Social Network Analysis), possui em sua composição elementos de suma importância para a sua estrutura (WASSERMAN; FAUST, 1994). A presença desses elementos ajudará na escolha de qual tipo de análise de rede será utilizada para compreender como as relações são feitas entre um determinado número de atores.

A análise de redes sociais ressalta a importância dos relacionamentos, medindo as relações formais e informais, com o objetivo de ajudar na compreensão das barreiras e dos elementos que facilitam a conexão dos fluxos de conhecimento com as unidades de interação. Portanto, se trata de um método que está em crescente ascensão nas áreas de ciências sociais aplicadas, psicologia e saúde (SERRAT, 2017). Desse modo, a análise de redes sociais é conhecida como um mecanismo que utiliza matemática, dentro da sociologia, visando estudar o comportamento humano de forma quantitativa. (SOUZA; QUANDT, 2008).

Para Serrat (2017), os resultados de uma análise de redes sociais podem ser utilizados para: 1) Identificar indivíduos, equipes que possuem papéis centrais em uma construção de conhecimento; 2) Impulsionar os fluxos de conhecimentos, criando oportunidades nos limites funcionais e organizacionais; 3) Identificar gargalos, buracos estruturais, equipes, indivíduos isolados e unidades.

A imersão ou “embeddedness” é um estudo que é iniciado com o Karl Polanyi em 1944 por meio da obra “The great transformation”, com objetivo de explicar como organizações, grupos ou indivíduos que estão inseridos em um mesmo contexto, podem se aproximar ou se distanciar (POLANYI et al, 1944). Desse modo, Para Moody et. al. (2003, p 105, tradução nossa):

Imersão é um construto multidimensional que se relaciona geralmente com a importância das redes sociais para a ação. O nível de imersão indica que os atores que estão integrados em clusters densos ou relações multiplexadas de redes sociais enfrentam diferentes conjuntos de recursos e restrições do que aqueles que não estão embutidos nessas redes

A estrutura de uma imersão geralmente é estruturada em dois pilares, sendo o primeiro composto por pares de atores (díades) e o segundo pela estrutura das relações da rede. Sendo assim, Granovetter (1992) descreve que a estrutura da imersão é dada pelo nível que os atores estão envolvidos em grupos de coesão social. A coesão social pode ser definida inicialmente como o modo que impulsiona os indivíduos de um grupo a se manterem em um determinado grupo que interage a partir de um mesmo pressuposto (HEWSTONE, 2015; O'REILLY; ROBERTS, 1977). Dessa forma, todos os indivíduos que estão situados nesse determinado grupo tendem a ser estruturalmente coesos, mesmo tendo em vista que possam perpassar múltiplos caminhos relacionais entre todos os membros daquele determinado grupo (MOODY; WHITE, 2003).

Trazendo o contexto de imersão para a colaboração na produtividade acadêmica, percebe-se que quanto maior a densidade da rede, aumenta-se a robustez na criação de novos conhecimentos, pois a densidade aumenta a confiança entre os participantes de uma determinada rede desencadeando no compartilhamento de novos conhecimentos (FLEMING, et al.,2007). A densidade é medida pela razão do número de laços reais pelo número de laços possíveis contidos em uma rede social (SCOTT, 2000).

3. Desenvolvimento de Hipóteses

As estruturas sociais abertas com diversos buracos estruturais podem atrair a conexão de novos membros, trazendo-os para diversos clusters, conseguindo acesso a novas informações, aumentando o desempenho daquele determinado ator (PHELPS, et. al, 2012). Além disso, atores que estão em uma imersão mais densa, conseguem obter um maior nível de confiança em outros atores que compõem essas redes, levando esses indivíduos a terem um desempenho alto (COLEMAN, 1988).

Assim, pesquisadores que possuem mais tempo de experiência tendem a possuir redes mais colaborativas, proporcionando aos pesquisadores mais experientes a terem vantagem na formação de laços de rede, ajudando aos novos pesquisadores a obterem acesso a novos laços de conexão (BURT, 2017; ZUCKERMAN, 1967). A produção intelectual realizada por um programa de pós-graduação é fundamental para a sua sobrevivência. Nesse sentido, segundo Imasato, et al (2017), a avaliação dos programas de pós-graduação em administração valoriza a quantidade de publicações realizadas em um determinado período, de acordo com o sistema Qualis. Alguns editais de fomento de pesquisa, exigem que o programa de pós-graduação no qual o pesquisador tenha vínculo, esteja com nota mínima 5 na última avaliação quadrienal da CAPES, sendo assim, o pesquisador associado a esse programa precisa ter um número razoável de produção acadêmica para concorrer a esses editais (PATRUS et al., 2015).

Os programas de pós-graduação dependem da nota que recebem da CAPES para se manter funcionando, dessa forma, os pesquisadores que estão associados a esses programas precisam se manter com um alto volume de produção científica para manter ou aumentar a nota que o programa recebe da avaliação da CAPES (IMASATO et al, 2017; SHIGAKI, 2013). Caso o pesquisador não atenda aos requisitos exigidos pela avaliação institucional da CAPES no programa, ele pode ser substituído por um outro pesquisador que tenha um número de produção científica e atenda a pressão institucional gerada pelo programa local. Nesse contexto, entendemos que essa pressão institucional gerada pelo programa local é reflexo de uma influência social exercida sobre o pesquisador. Servindo como base para a nossa primeira hipótese: Hipótese 1- Quanto maior o grau de produtivismo do programa de pós-graduação que o pesquisador atua, maior o grau de produtivismo do pesquisador.

Quando os autores se propõem a escrever uma artigo em coautoria com outros pesquisadores, ele precisará levar em conta alguns gastos, tais como custos para encontrar um parceiro ideal, custos para organização da equipe, tendo em vista que essa equipe precisará culminar em bons resultados e escolher quais serão os membros que farão parte dessa produção, custo para conseguirem alcançar uma equidade de pensamento, ou seja, precisará de alguma tecnologia para conseguirem cooperar, em casos de pesquisadores que estão em outros estados, cidades, ou países, custos para conseguirem ter uma relação de confiança com os coautores (GULATI, 1995; INKPEN, et. al, 2005).

Portanto, espera-se que os pesquisadores prefiram continuar trabalhando com pessoas que já trabalharam alguma vez, pois, para iniciar um novo laço de relação, ele precisará ter novamente todos esses custos listados anteriormente (LARSON, 1992). Além disso, os pesquisadores que já estão em um processo de parceria já compartilharam em algum momento

todos os custos necessários para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Desse modo, espera-se que pesquisadores que já possuem relacionamentos mais consistentes, tendem a publicar mais (REAGANS, et al., 2003). Nesse contexto, tal raciocínio reflete diretamente na nossa próxima hipótese: Hipótese 2 - Quanto maior o grau de produtividade dos coautores, maior o grau de produtividade do pesquisador.

A competitividade de produção científica é estimulada de acordo com o número de artigos publicados em um determinado período, tendo em vista que, para concorrer aos editais de fomento de pesquisa, os pesquisadores precisam ter uma determinada quantidade de produção científica para ser contemplada (REGO, 2014). Desse modo, é feito um ranqueamento para contemplar os pesquisadores que atendem a esse determinado número. Dessa forma, se os pesquisadores possuem um maior número de publicações, a competitividade tende a aumentar e, junto com a competitividade, aumenta, também, o número de publicações (IMASATO et al, 2017). Além disso, essa ideia ressalta a proposta do publicar ou perecer, termo que deu origem ao produtivismo acadêmico, pois para se manter dentro do mainstream acadêmico, o pesquisador precisa ter um determinado número de artigos publicados em revistas indexadas (HORTA; SANTOS, 2016). Nesse contexto, o aumento de competitividade de número de publicações realizadas em periódicos indexados no âmbito acadêmico culmina em um período com um alto volume de produção de artefatos acadêmicos. Tal raciocínio culmina na nossa terceira e última hipótese: Hipótese 3 - Quanto maior a média de produção de um período, maior o grau de produtividade do pesquisador.

4. Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa utilizou a abordagem quantitativa, sendo de natureza explicativa, pois, para Lakatos, et al. (2002, p.85), “[...]a principal finalidade de uma pesquisa explicativa é o delineamento ou análise de características de fatos ou fenômenos, tendo uma coleta sistemática de dados sobre populações e amostras”. Nesse sentido, essa pesquisa utilizou a abordagem de análise de redes sociais e a regressão linear, pois procurará analisar o efeito direto de como o produtivismo acadêmico pode influenciar em três aspectos, sendo: 1)Na relação programa x pesquisador; 2)Na relação rede de coautoria x pesquisador; 3)Na relação de período produtivista x pesquisador.

Segundo Freitas et. al, (2000), quanto ao quantitativo de eventos, considerando um determinado período, a pesquisa será considerada longitudinal, visto que toda coleta de dados acontecerá no intervalo de tempo que inicia no ano de 2013 percorrendo até 2018, considerando esse período buscamos analisar as mudanças em relação as variáveis com o tempo. Além disso, essa pesquisa também será considerada qualitativa, pois foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, visando captar as opiniões de pesquisadores que fazem parte desses programas de pós-graduação visando confirmar os dados coletados quantitativamente.

O trabalho foi elaborado em algumas etapas:1) Levantamento com todos os programas de pós-graduação em Administração que são cadastrados e reconhecidos pela CAPES no período de 2013 a 2015 e 2016 a 2018; 2)Coleta de dados com a produção em revistas indexadas

dos pesquisadores que estão associadas aos programas de pós-graduação em administração no período de 2013 a 2015 e 2016 a 2018, que estejam situados nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro por meio do currículo cadastrado na plataforma Lattes. Sendo essa coleta feita pela ferramenta extrator Lattes; 3)Elaboração da estrutura de relações entre os pesquisadores dos diferentes programas de pós-graduação em Administração no período de 2013 a 2015 e 2016 a 2018, utilizando o software R (R development Core Team), versão 3.5; 4)Analisar como o produtivismo acadêmico altera o seu comportamento de acordo com a relação entre a rede de coautoria x pesquisador, período produtivista x pesquisador, compreendendo o período entre 2013 a 2015 e 2016 a 2018. A análise de dados será feita por meio do R (R development Core Team), versão 3.5.

5. Análise e Resultados da Pesquisa

5.1. Perfil da Amostra e dos respondentes

A construção do trabalho se deu com o objetivo de identificar como funciona o produtivismo acadêmico na área de administração. A fim de identificar fatores sociais que podem alavancar o volume de produtivismo acadêmico dentro da academia, de acordo com dados retirados da plataforma lattes. Além disso, foram entrevistados três professores que fazem parte dos programas de pós-graduação analisados, sendo dois de programas de pós-graduação do estado do Rio de Janeiro e um do estado de São Paulo.

Inicialmente, foram descritas as informações coletadas dos 453 pesquisadores referentes a dados básicos, tais como: área de atuação, produção bibliográfica, autores e coautores e orientações, com o objetivo de entender o perfil, nacionalidade, a instituição que o pesquisador atua, dos pesquisadores que fizeram parte do escopo da pesquisa efetuada. Pela Tabela 1, se vê que, entre os 453 pesquisadores avaliados neste trabalho, a grande maioria tem o Brasil como país de nacionalidade (96,03%), assim como o país de trabalho (94,92%). Destaca-se que mais de 20% dos pesquisadores trabalham na Universidade de São Paulo, quase metade deles trabalham no estado de SP (47,24%), dos quais 38,63% trabalham na cidade de São Paulo. Ou seja, a grande concentração dos programas de pós-graduação está situada na cidade de São Paulo.

Tabela 1 – Distribuição de frequências dos dados básicos dos pesquisadores incluídos no estudo

Variável	Frequência absoluta	%
País de nacionalidade		
Brasil	435	96,03%
Alemanha	2	0,44%

Peru	2	0,44%
Portugal	2	0,44%
Outros	11	2,43%
Não informado	1	0,22%
Instituição de trabalho		
Universidade de São Paulo	98	21,63%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	42	9,27%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	42	9,27%
Universidade Federal Fluminense	31	6,84%
Fundação Getúlio Vargas – SP	27	5,96%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	25	5,52%
Universidade Nove de Julho	22	4,86%
Fundação Getúlio Vargas	21	4,64%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	21	4,64%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	15	3,31%
Escola Superior de Propaganda e Marketing	13	2,87%
Universidade do Grande Rio	12	2,65%
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP	11	2,43%
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	10	2,21%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	10	2,21%
Outras	53	11,70%

Fonte: Elaboração Própria

5.2. Produção Intelectual dos Pesquisadores e Rede de Coautoria

Pela Tabela 2, nota-se que dos 82.004 itens de produção bibliográficos avaliados entre os 453 pesquisadores, 35,95% se referem a trabalhos em eventos e 29,14% a textos em jornal ou revista. Ainda, se vê que há um total de 18.350 artigos publicados, que correspondem a 22,38% das publicações, sendo tal tipo de produção considerado para avaliação do produtivismo dos pesquisadores. Observa-se um aumento expressivo na produção de publicações realizadas em periódicos, uma vez que a avaliação realizada pela Capes, não considera como pontuação a publicação realizada em eventos. E é algo que também é ressaltado durante a entrevista realizada com o entrevistado 1:

O indivíduo pode optar por não ser produtivista, entretanto não conseguirá obter emprego, então, de fato, não é uma opção. Porque existe uma necessidade do pesquisador de sobreviver e arcar com suas despesas pessoais. Talvez um pesquisador que esteja em uma instituição pública, com algum grau de estabilidade pode fazer essa opção, mas mesmo assim com algumas restrições, pois mesmo estando em uma instituição pública com estabilidade, caso você não obtenha o número de produções desejada normativamente, e estiver lecionando em curso de mestrado e doutorado você poderá ser descredenciado (E1).

Observa-se que, no fragmento anterior, no relato do entrevistado, que não existe a opção de um pesquisador credenciado a um programa de pós-graduação na área de Administração de escolher por não ser produtivista, uma vez que praticamente 80% da avaliação quadrienal da instituição é dada pela produção científica realizada, seja essa produção feita pelo corpo discente seja feita pelo corpo docente. Desse modo, o risco de o pesquisador aderir a essa prática é enorme, pois ele pode colocar o seu trabalho em “cheque”, pois os outros pesquisadores que fazem parte desse mesmo programa vão continuar publicando.

Quanto ao país da publicação, observa-se que para 20,73% dos itens o país não foi informado, e mais de dois terços (68,32%) foram publicados o Brasil, sendo os 10,95% restantes distribuídos entre outros países. O idioma predominante das publicações é o português (82,03%), seguido pelo inglês (15,99%).

O número expressivo na publicação de artigos indexados nos periódicos brasileiros, segundo a entrevistada 2, se deve a parceria entre autores e editores. Isso impede que a publicação na área de administração ocorra, em maior número, em revistas internacionais. Uma prática que, segundo ela, distancia a academia brasileira do restante do mundo.

Certamente, eu acho que tem redes de colaboração que são fruto de coleguismo, sendo assim, se você pegar algumas revistas brasileiras e for fazer uma análise de quem publica ali, são os amigos, e claro que são sempre os mesmos. E esse tipo de rede impacta no produtivismo acadêmico, e não ajuda o pesquisador a crescer (E2).

Essa parceria entre autores e editores acabam aumentando o produtivismo acadêmico, e congelando a possibilidade do conhecimento da área de administração de publicar em outros

idiomas, uma vez que os programas que estão no escopo da pesquisa, são os principais programas na área de Administração de acordo com a última avaliação quadrienal da Capes.

Tabela 2 – Distribuição de frequências das produções bibliográficas dos pesquisadores incluídas no estudo.

Variável	Frequência absoluta	%
Tipo de produção		
Trabalho em eventos	29479	35,95%
Texto em jornal ou revista	23894	29,14%
Artigo publicado	18350	22,38%
País		
Brasil	56026	68,32%
Estados Unidos	2810	3,43%
Portugal	635	0,77%
Espanha	413	0,50%
França	358	0,44%
Argentina	339	0,41%
México	324	0,40%
Grã-Bretanha	315	0,38%
Chile	307	0,37%
Outros	3480	4,24%
Não informado	16997	20,73%
Idioma		
Português	67268	82,03%
Inglês	13110	15,99%

Fonte: Elaboração Própria

Pela Tabela 3, nota-se que, entre as 69.725 publicações avaliadas na seção de autores e coautores, em 73,09% o pesquisador em questão ocupava a primeira posição na ordem de

autoria, enquanto em 26,63% dos trabalhos, a posição ocupada era a segunda. Ainda, no total, mais de 80% de tais publicações possuem até três autores. Observa-se que na rede de coautoria, os pesquisadores que fazem parte dos programas de pós-graduação costumam ocupar os primeiros lugares da ordem de autoria.

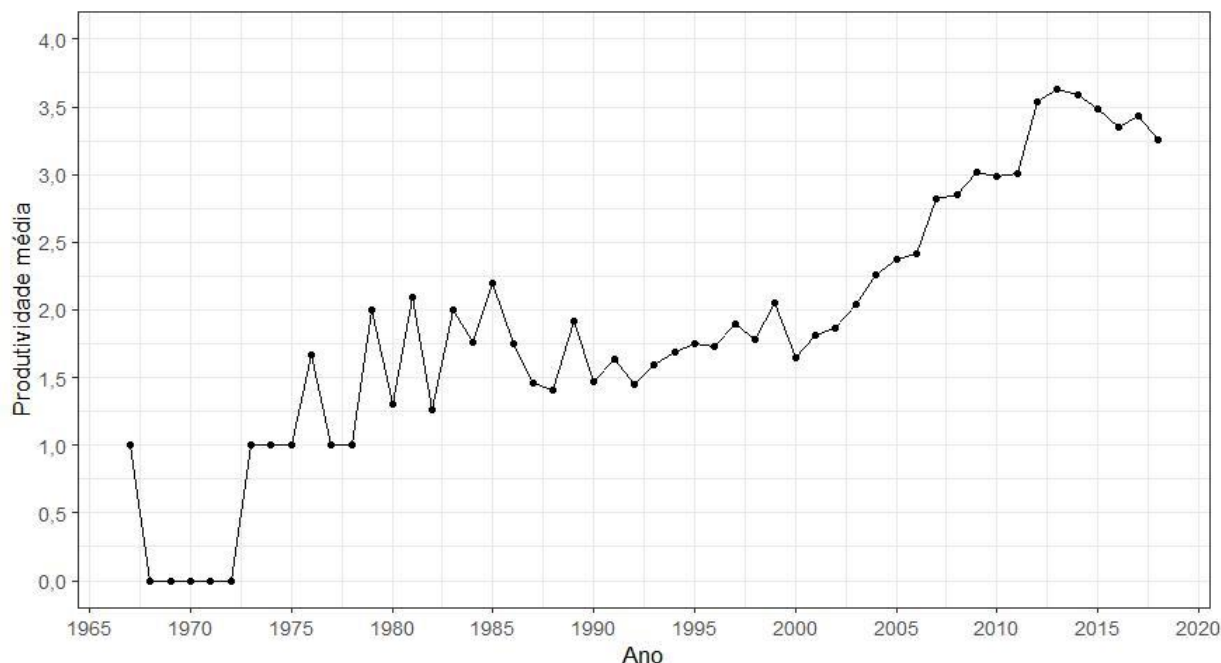
Tabela 3– Distribuição de frequências dos autores e coautores das produções dos pesquisadores incluídas no estudo

Variável	Frequência absoluta	%
Ordem de autoria		
1	50961	73,09%
2	18567	26,63%
3	8039	11,53%
4	2773	3,98%
5	651	0,93%
6 ou mais	134	0,19%
Número de autores		
1	18751	26,89%
2	22109	31,71%
3	15444	22,15%
4	8520	12,22%
5	2588	3,71%

Fonte: Elaboração Própria

A seguir, na figura 2, é apresentada a série temporal da produtividade dos pesquisadores, em que foi considerada como métrica o número de produções bibliográficas do tipo artigo publicado por pesquisador e calculada a produtividade média entre os pesquisadores em cada ano (os anos de 2019 e 2020 foram desconsiderados por não estarem completos).

Figura 2 - Série anual da produtividade média dos pesquisadores incluídos no estudo:



Fonte: Elaboração Própria

Avaliando a Figura 2, que apresenta o comportamento temporal da série anual da produtividade média dos pesquisadores, observa-se que sempre ao início de um quadriênio existe um aumento no volume da produção científica, ilustrando uma tabela de pontos da avaliação Capes que obriga ao pesquisador a se preocupar com a pontuação que ele vai alcançar durante o período de avaliação, fato corroborado com os dados da entrevista realizada com o entrevistado 1.

Certamente existe uma prática de otimização no número de produções, pois se você realiza diversas publicações, você acaba ficando descoberto, até mesmo porque a produção não é medida somente pelo número de produções, ela também é medida pela distribuição em periódicos com um determinado extrato da qualis capes. (E1)

Essa cadência na estratégia por publicação é trazida pelo entrevistado 1, e, conseqüentemente, confirmada pelo entrevistado 2, uma vez que ele fala que os dois primeiros anos do quadriênio vai ditar o comportamento do pesquisador no restante do quadriênio, visto que ele precisa identificar se já conseguiu atender o número mínimo de publicações qualificadas para manter a sua posição de trabalho e o seu prestígio.

Os dois primeiros anos do quadriênio estabelecem a regra do jogo, eles vão trazer uma visibilidade muito boa de como está cada um dos programas e o que vem depois disso é ponto extra. (E2)

Tabela 4 – Resultado do teste de Mann-Kendall da série anual da produtividade média dos pesquisadores incluído no estudo.

<i>Tau</i>	<i>P</i>
-------------------	-----------------

0,743	< 0,001*
-------	----------

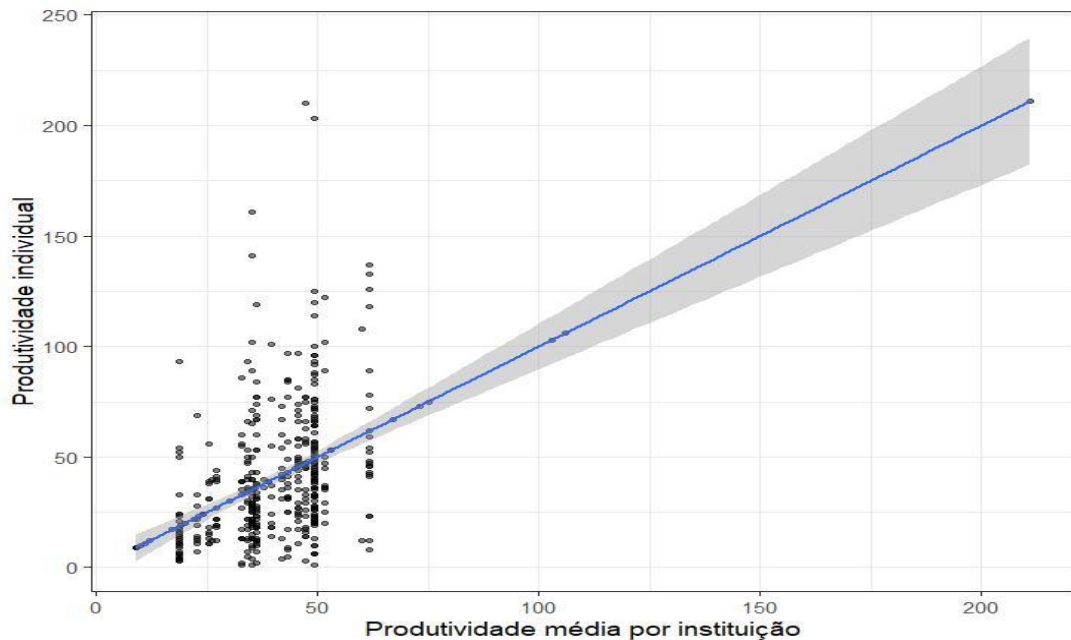
* Valor $p < 0,05$.

Fonte: Elaboração Própria

Pela Tabela 4, que apresenta os resultados da aplicação do teste não-paramétrico de Mann-Kendall a produtividade média, se vê que há evidências amostrais suficientes de existência de tendência significativa, ao nível de 5% de significância, sendo uma tendência positiva, dado o sinal do coeficiente tau (0,743), indicando um aumento da produtividade média ao longo do período.

A seguir, são apresentadas as correlações da produtividade individual e da instituição de trabalho e da produtividade individual com o número de colaborações da instituição de trabalho.

Figura 3 – Diagrama de dispersão da produtividade média por instituição e individual dos pesquisadores incluídos no estudo.



Fonte: Elaboração Própria

Vê-se na Figura 3 que quanto maior a produtividade média da instituição de trabalho, maior tende a ser a produtividade individual dos pesquisadores avaliados, resultado corroborado pelo teste de correlação de Spearman, o qual indicou uma correlação significativa entre ambas as métricas (ao nível de 5% de significância (valor $p < 0,001$), com coeficiente de correlação de 0,45).

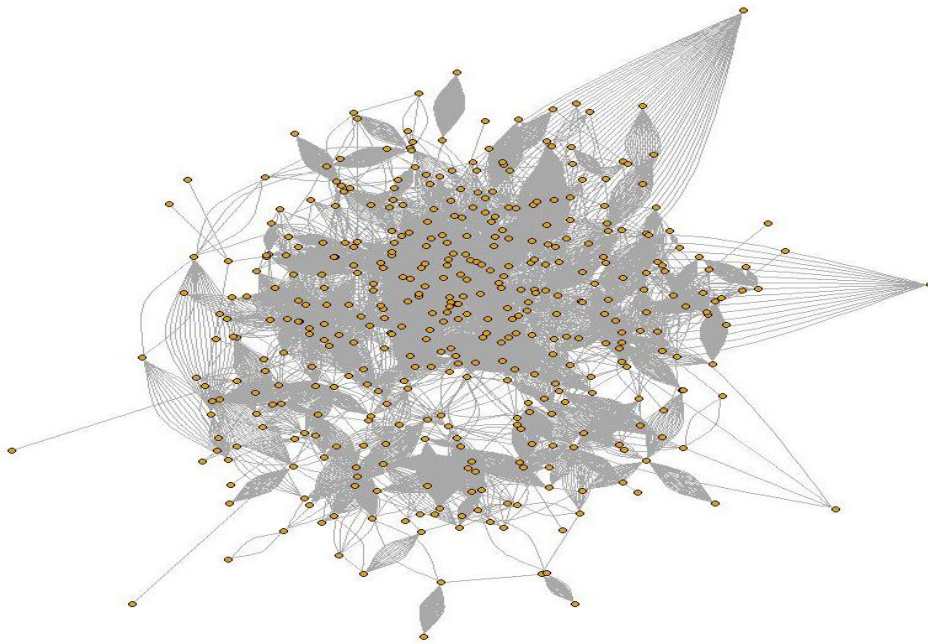
Uma vez que a produtividade média realizada por uma determinada instituição influencia diretamente a produção realizada por um pesquisador durante um determinado período, elevando, conseqüentemente, o número de produções que foi realizado por aquele pesquisador durante um determinado período, isso se deve devido a competitividade interna dos pesquisadores que pertencem a esses programas, e também a competitividade externa, pois, segundo o que foi relatado pelo entrevistado 1, as instituições acompanham o desempenho de pesquisadores que fazem parte de outros programas.

Os programas de pós-graduação que estão mais bem colocados, tendem a influenciar os pesquisadores a elevar o número de produções, pois pode ser algo como um *benchmarking*, os programas costumam analisar o que os outros programas estão fazendo, e faz sentido pensar assim. As escolas procuram sugerir fortemente que seus professores tenham um nível não equivalente, mas compatível de produções. Já ouvi dizer que algumas escolas procuram fomentar esse tipo de situação entre os seus professores. Até porque ela tem mecanismos para isso, ela pode oferecer prêmios, ou ameaçar o pesquisador de demissão. (E1).

A Figura 4 apresenta a rede de coautoria obtida para o grupo em análise. Entre os 453 pesquisadores, 416 apresentaram colaborações entre si, denominados vértices, (os vértices

isolados, isto é, pesquisadores sem coautoria com outros do grupo, não foram diagramados) em um total de 11380 trabalhos, denominados arestas.

Figura 4 – Representação da rede de coautorias entre os pesquisadores incluídos no estudo:



Fonte: Elaboração Própria

Em média cada pesquisador mantém colaboração com 3,96 pesquisadores, destacando-se que houve duplas de pesquisadores que produziram até 201 trabalhos conjuntamente, a média de produções entre as duplas que já trabalharam juntos é de 10,13 trabalhos. Esse aumento na recorrência de colaboração entre os mesmos coautores, de acordo com o entrevistado 1, se deve ao fator confiança, e da consolidação do estabelecimento da rede de confiança.

Eu não trabalharia com quem eu não tenha confiança, conheço pessoas que me propuseram parceria, mas, devido a não ter uma relação de confiança com aquela pessoa, eu não dividi a produção com ela, já aconteceu de parar de trabalhar com uma pessoa pela questão da confiança. Fiz um artigo em parceria com ela, e, quando fomos para a segunda produção, notei que não teria mais condições daquela parceria continuar (E1).

Essa relação de confiança demonstrada pelo entrevistado 1, é confirmada pelo entrevistado 3, uma vez que realmente é indispensável para a boa consolidação dessa rede que a parceria por essa dupla ou trio de pesquisadores ocorra, da melhor forma possível, para garantir o sucesso de futuros trabalhos.

É difícil formar uma parceria, então é necessário pensar em uma forma de trabalhar junto com confiança. Em que as pessoas realmente vão trabalhar nos projetos, a parceria principalmente entre professores, e, conseqüentemente, os pesquisadores tendem a fazer vários trabalhos juntos, porque isso é natural, porque são pessoas que estão com o mesmo interesse de pesquisa, e fazem vários trabalhos ao longo do tempo, na mesma parceria (E3).

6. Considerações Finais

O produtivismo acadêmico vem se consolidando, ao longo dos anos, como uma prática comum na academia, por meio dos dados obtidos durante essa pesquisa, observou-se que a produção de um alto volume de artigos científicos, que é produzido por uma determinada instituição, influencia diretamente no aumento da produção individual de cada pesquisador, fato que confirma a primeira hipótese proposta por essa pesquisa. Esse aumento dessa produção acontece devido a um efeito cascata, uma vez que, para se manter em um programa com um alto volume de produção científica, o pesquisador precisa também ter um determinado número de produção, mesmo que ele já tenha obtido o número mínimo de produção científica para manter a atual nota do programa de pós-graduação que ele está associado. Essa prática demonstra o quanto que o produtivismo acadêmico está enraizado na academia, principalmente no que diz respeito da produção intelectual dos pesquisadores associados a programas de pós-graduação, pois esse fato da produção do programa reverberar na produção individual, denota que existe uma competição interna entre os pesquisadores para conseguir saber qual pesquisador possui o maior número de produções.

Além disso, a rede de coautoria nos programas de pós-graduação que estão no escopo dessa pesquisa, é explicitada de maneira consistente, uma vez que apresenta um alto volume em sua densidade, demonstrando que os pesquisadores de diferentes estados utilizaram o artifício da rede de colaboração para aumentar a sua produção individual. Além disso, observa-se que os autores que fazem parte da rede de coautoria, aparecem sempre como primeiro, segundo ou terceiro autor do artigo publicado em periódico. Nesse sentido, observa-se que mesmo que um periódico adote medidas restritivas, como diminuir o número de autores de um artigo, limitando a três autores, eles vão continuar com o mesmo volume de produção, pois dentro da produção intelectual, observa-se que os pesquisadores ocupam posições centrais. Esse aumento do produtivismo acadêmico, devido a construção das redes de coautoria, confirma a segunda hipótese proposta por essa pesquisa. É importante ressaltar que existe uma minoria de pesquisadores que não utilizam essa rede para aumentar a sua produção individual, para futuras pesquisas seria interessante analisar se esses pesquisadores, que não estão corroborando com a prática de colaboração dentro desses programas, estão incluídos em outras redes de coautoria, relacionadas a outras áreas, ou, talvez, a pesquisadores de outros países.

No ano de 2013, observa-se um aumento da produção média de artigos publicados revistas indexadas, tendo em vista todos os programas que estão no escopo dessa pesquisa, já no ano de 2014 observa-se o declive na produção média dos programas, também observada nos anos posteriores (2015 e 2016). Em 2017, observa-se um aumento na produção, esse aumento se deve ao início do novo quadriênio, e no ano de 2018 nota-se a diminuição da produção. Observa-se que, no início de um quadriênio, existe um aumento de produção de artigos publicados em periódicos por parte dos pesquisadores, volume que vai diminuindo nos anos posteriores ao primeiro ano do quadriênio. Essa diminuição se deve a uma administração dos artigos produzidos pelos pesquisadores, pois, conforme relatado em entrevista, se os pesquisadores publicarem todos os artigos produzidos, talvez possa acontecer de ficar sem artigos para publicarem nos anos subsequentes do período escopo da próxima avaliação quadrienal. Isso confirma a terceira e última hipótese proposta nessa pesquisa, uma vez que se

observou que sempre que inicia um quadriênio se tem um aumento expressivo da produção feita pelos pesquisadores

É importante ressaltar que é necessário intensificar a discussão em relação ao produtivismo acadêmico na área de administração, estendendo esse problema de pesquisa para outros programas e áreas, para verificar se essas mesmas práticas de influência social ocorrem em campos da ciência.

Por fim, para futuras pesquisas recomendo que seja analisado como a influência social, exercida sobre um determinado orientando, pode influenciar no volume de produção científica exercida durante um determinado período e se a idade do pesquisador influencia na produção intelectual. Além disso, o escopo de futuras pesquisas pode ser ampliado para programas que possuem notas menores, pois nota-se que a produção com os dados obtidos com a pesquisa, que trata sobre a média de produção científica por programa, aumenta o volume de produção científica feita individualmente. Visando identificar se esse é um fenômeno que está atrelado a pontuação que o programa possui pela avaliação Capes, ou se esse fenômeno está atrelado a região que está situado o programa.

Referências Bibliográficas

- ABRAMO, G.; D'ANGELO, C. A.; COSTA, F. Research productivity: are higher academic ranks more productive than lower ones?. : Are higher academic ranks more productive than lower ones?. *Scientometrics*, v. 88, n. 3, p. 915-928, 18 jun. 2011. Springer Science and Business Media LLC. DOI: [10.1007/s11192-011-0426-6](https://doi.org/10.1007/s11192-011-0426-6)
- ALVESSON, M. Do we have something to say? From re-search to roi-search and back again. *Organization*, v. 20, n. 1, p. 79-90, 2013. DOI: [10.1177/1350508412460996](https://doi.org/10.1177/1350508412460996)
- BURT, R. S. Structural holes versus network closure as social capital. In: *Social capital*. Routledge, p. 31-56, 2017.
- CAPES.2016. Documentos de área – Avaliação quadrienal CAPES. Disponível em:< <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/documentos-de-area>>. Acesso em 17 set. 2019.
- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *American journal of sociology*, v. 94, p. S95-S120, 1988.
- DUCTOR, L. Does co-authorship lead to higher academic productivity? *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, v. 77, n. 3, p. 385-407, 2015. DOI: [10.1111/obes.12070](https://doi.org/10.1111/obes.12070)
- FLEMING, L.; MINGO, S.; CHEN, D. Collaborative brokerage, generative creativity, and creative success. *Administrative Science Quarterly*, v. 52, n. 3, p. 443-475, 2007. DOI: [10.2189/asqu.52.3.443](https://doi.org/10.2189/asqu.52.3.443)
- FOSTER, J. G.; RZHETSKY, A.; EVANS, J. A. Tradition and innovation in scientists' research strategies. *American Sociological Review*, v. 80, n. 5, p. 875-908, 2015. DOI: [10.1177/0003122415601618](https://doi.org/10.1177/0003122415601618)
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.
- FRIEDKIN, N. E. A structural theory of social influence. Cambridge University Press, 1998.
- FRIEDKIN, N. E. Structural cohesion and equivalence explanations of social homogeneity. *Sociological Methods & Research*, v. 12, n. 3, p. 235-261, 1984.
- FRIEDKIN, N. E; JOHNSEN, E. C. Attitude change, affect control, and expectation states in the formation of influence networks. In: *Power and Status*. Emerald Group Publishing Limited, 2003. p. 1-29.
- GONZALEZ-BRAMBILA, C. N.; VELOSO, F. M.; KRACKHARDT, D. The impact of network embeddedness on research output. *Research Policy*, v. 42, n. 9, p. 1555-1567, 2013. DOI: [10.1016/j.respol.2013.07.008](https://doi.org/10.1016/j.respol.2013.07.008)
- GRANOVETTER, M. Problems of explanation in economic sociology. *Networks and organizations: Structure, form, and action*, p. 25-56, 1992.

GULATI, R. Social structure and alliance formation patterns: A longitudinal analysis. *Administrative Science Quarterly*, p. 619-652, 1995.

HEWSTONE, M. Consequences of diversity for social cohesion and prejudice: The missing dimension of intergroup contact. *Journal of Social Issues*, v. 71, n. 2, p. 417-438, 2015. DOI: [10.1111/josi.12120](https://doi.org/10.1111/josi.12120)

HORTA, H.; SANTOS, J. M. The impact of publishing during PhD studies on career research publication, visibility, and collaborations. *Research in Higher Education*, v. 57, n. 1, p. 28-50, 2016. DOI: [10.1007/s11162-015-9380-0](https://doi.org/10.1007/s11162-015-9380-0)

IMASATO, T.; PERLIN, M. S.; BORENSTEIN, D. Análise do Perfil dos acadêmicos e de suas publicações científicas em Administração. *Revista De Administração Contemporânea*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, (jan./fev. 2017), p. 62-83, 2017. DOI: [10.1590/1982-7849rac2017150329](https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150329)

INKPEN, A. C.; TSANG, E. WK. Social capital, networks, and knowledge transfer. *Academy of Management Review*, v. 30, n. 1, p. 146-165, 2005. DOI: [10.2307/20159100](https://doi.org/10.2307/20159100)

LARSON, A. Network dyads in entrepreneurial settings: A study of the governance of exchange relationships. *Administrative Science Quarterly*, v. 37, n. 1, 1992.

MARQUES DE MELLO, C.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 5, 2009.

O'REILLY, C. A.; ROBERTS, K. H. Task group structure, communication, and effectiveness in three organizations. *Journal of Applied Psychology*, v. 62, n. 6, p. 674, 1977.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos EBAPE. BR*, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2015. DOI: [10.1590/1679-39518866](https://doi.org/10.1590/1679-39518866)

PHELPS, C.; HEIDL, R.; WADHWA, A. Knowledge, networks, and knowledge networks: a review and research agenda. *Journal of Management*, v. 38, n. 4, p. 1115-1166, 2012. DOI: [10.1177 / 0149206311432640](https://doi.org/10.1177/0149206311432640)

POLANYI, K.; MACIVER, R. M. *The great transformation*. Boston: Beacon Press, 1944.

REAGANS, R.; MCEVILY, B. Network structure and knowledge transfer: The effects of cohesion and range. *Administrative Science Quarterly*, v. 48, n. 2, p. 240-267, 2003.

REGO, T. C. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, 2014. DOI: [10.1590/S1517-97022014061843](https://doi.org/10.1590/S1517-97022014061843)

RICCI, R. G. M. S. A peculiar produção intelectual do Brasil recente. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 9, n. 100, p. 16-22, 2009.

SCIMAGO. Scimago Journal & Country Rank. 2018. Disponível em:<<https://www.scimagojr.com/countryrank.php?region=Latin%20America>>. Acesso em 17 set. 2019.

SCOTT, J. Social network analysis: a handbook. Sage London. 2nd edition. 2000.

SERRAT, O. Social network analysis. In: Knowledge solutions. Springer, Singapore, p.39-43, 2017.

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. O papel da produção intelectual no sistema de avaliação dos programas de Administração pela Capes. TPA-Teoria e Prática em Administração, v. 2, n. 2, p. 126-150, 2013. DOI: <https://doi.org/10.21714/2238-104X2012v2i2-14015>

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 13, n. 31, 2016. DOI: [10.21713/2358-2332.2016.v13.960](https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.960)

SOUZA, Q.; QUANDT, C. Metodologia de análise de redes sociais. O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, p. 31-63, 2008.

TORRISI, B. Academic productivity correlated with well-being at work. Scientometrics, v. 94, n. 2, p. 801-815, 2013. DOI: [10.1007 / s11192-012-0709-6](https://doi.org/10.1007/s11192-012-0709-6)

WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. Cambridge university press, 1994.

ZUCKERMAN, H. Nobel laureates in science: Patterns of productivity, collaboration, and authorship. American Sociological Review, p. 391-403, 1967.